



ENTRA NA RODA E GINGA: A CULTURA DA CAPOEIRA E AS IMPLICAÇÕES ORGANIZACIONAIS

GOES INTO THE WHEEL AND SWING: CAPOEIRA CULTURE AND ORGANIZATIONAL IMPLICATIONS

AMANDA DAS CHAGAS BORGES LEAL
Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS)

LEONARDO VICTOR DE SÁ PINHEIRO
Doutor em Psicologia e Mestre em Administração
Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as relações da prática da capoeira no ambiente de trabalho e na natureza. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, realizando-se entrevistas semiestruturadas com 09 capoeiristas dos estados do Piauí e Maranhão. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo interpretativista e com auxílio do software ATLAS.ti. Como principais resultados, constatou-se que há influências da prática da capoeira no trabalho, uma vez que todos os entrevistados relataram ligações e aspectos que demonstram o auxílio desse esporte no exercício profissional. Nas relações com a natureza, verificou-se que a capoeira é vista como um movimento de vida, que há conexões do reencontro de movimentações ancestrais do corpo humano com o meio ambiente, refletindo como elementos dinâmicos e que estão em um processo de transformação a cada instante, a cada ginga, a cada dia ou estação.

Palavras-chave: Capoeira; Organizações; Trabalho; Natureza.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the relationships between the practice of capoeira in the workplace and in nature. For this, a qualitative approach was used, carrying out semi-structured interviews with 09 capoeiristas from the states of Piauí and Maranhão. Data were analyzed through interpretive content analysis and with the help of ATLAS.ti software. As main results, it was found that there are influences of the practice of capoeira at work, since all respondents reported connections and aspects that demonstrate the



help of this sport in professional practice. In relationships with nature, it was found that capoeira is seen as a movement of life, that there are connections from the re-encounter of ancestral movements of the human body with the environment, reflecting as dynamic elements that are in a process of transformation each time. instant, every swing, every day or season.

Keywords: Capoeira; Organizations; Job; Nature.

1 INTRODUÇÃO

A capoeira surgiu do pressuposto da necessidade de libertação dos negros escravizados, que usavam o corpo como instrumento de luta e resistência na era do Brasil colonial. A história da capoeira é marcada pela perseguição e marginalização, uma vez que “no período concernente entre 1890 e 1937, mesmo depois de sancionada a Lei Áurea pela Princesa Isabel, a capoeira foi proibida expressamente através do Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, vigente na época” (JESUS, 2020, p.34).

No entanto, através da persistência e luta dos seus representantes para sua desmarginalização e reconhecimento, a capoeira começou a ganhar força e espaço no decorrer dos anos. “Em julho de 2008, a capoeira foi registrada como patrimônio imaterial brasileiro” (CORDEIRO; CARVALHO, 2013) e em 2014 reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade, tornando-se atualmente um mecanismo de ascensão da comunidade negra (JESUS, 2020).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a capoeira é um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam juntamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais recriados no Brasil, sendo um dos maiores símbolos da identidade brasileira e estando presente em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes (IPHAN, 2014).





Assim, com todo esse panorama peculiar e plural, a cultura da capoeira remete a estudos do ambiente organizacional, considerando seu atual cenário de expansão. Estudos de Magalhães (2014) apontaram para múltiplas categorias e pontos no qual a cultura da capoeira influencia sob as práticas organizacionais de associações de capoeira em fase de expansão internacional e princípios de atuação não econômicos.

No que se refere à natureza, Machado (2016) analisa sobre os elementos epistemológicos que podem ser identificados, a partir da Capoeira Angola, na sua intersecção com a permacultura. O autor identificou relações da capoeira com a natureza ao longo de todo processo de sua constituição, a partir de registros mais antigos e em histórias e relatos de velhos mestres. Antecedendo ao processo de urbanização e industrialização no Brasil, a capoeira situava-se em maior integração com o ambiente rural, seguindo a própria configuração da sociedade brasileira.

Não obstante, nota-se que ao longo dos últimos anos poucos estudos se voltaram para as relações da capoeira no trabalho e nas organizações, assim como a ampliação das pesquisas sobre as relações com a natureza. Mesmo a capoeira se difundindo em quase todo mundo e principalmente no território brasileiro, verifica-se poucos estudos sobre as implicações que a sua cultura pode exercer sobre a vida dos sujeitos que a praticam. Diante disso, a presente pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Quais as relações da prática da capoeira no ambiente de trabalho e na natureza?

Para responder à questão de pesquisa formulada anteriormente, traçou-se como objetivo geral deste estudo analisar as relações da prática da capoeira no ambiente de trabalho e na natureza. A capoeira não só trabalha o esporte, mas perpassa por vários caminhos e assuntos para adentrar na sociedade. Dessa forma, vincula-se à cultura, filosofia, sociologia, antropologia, física, dança, música, teatro, geografia, estética e muitos outros meios que juntos adentram casas, favelas, países, culturas, meios sociais, círculos sociais, e outros lugares, levando não somente a cultura de um povo ou nação, mas um leque de oportunidades para diferentes áreas do conhecimento de cada indivíduo (FERREIRA, 2012).



Diante do exposto, esse trabalho se justifica dada a importância de se desenvolver estudos que percorram em outros campos do conhecimento, visto que as informações adquiridas beneficiam todo um coletivo, além de provocar o incentivo de novas políticas públicas e privadas a esse esporte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para contextualização teórica do presente estudo serão abordados nos próximos tópicos dois aspectos-chave que auxiliam na contextualização e desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente, é realizada uma breve contextualização histórica da capoeira, abordando desde a sua origem e criminalização à sua legalidade e aceitação em espaços sociais. Em seguida, aborda-se os impactos da capoeira nas organizações, ressaltando a influência da cultura da capoeira nestes espaços, sociedade e gestão.

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CAPOEIRA

A história da capoeira está intimamente ligada à história dos negros no Brasil. Com a colonização do país, no século XV, e a busca de mão de obra barata pelos europeus, deu-se início a um dos maiores sistemas escravagistas da história. Considerada um dos maiores símbolos de manifestação de cultura e resistência do negro no Brasil colonial, “herdeira da diáspora africana no Brasil, a capoeira foi uma resposta marcante e duradoura dada pelo negro ao sistema escravagista, cruel e desumano, imposto pelo colonizador europeu” (AMARAL; SANTOS, 2015, p. 56).

Existem muitas divergências sobre a origem da capoeira, principalmente devido à falta de registros da época. Segundo Cordeiro e Carvalho (2013), historiar a capoeira só é possível em virtude da dedicação de vários pesquisadores que se debruçam sobre o desafio de trazer à sociedade a história e as tradições que intencionalmente tentou-se silenciar, onde a ocasião mais extrema de censura se deu com a destruição da



documentação sobre a escravização no Brasil, ordenada pelo conselheiro Rui Barbosa, durante o governo de Deodoro da Fonseca.

Ainda assim há poucas dúvidas sobre sua manifestação ter ocorrido no Brasil. Assunção (2020, p. 523) afirma que “a narrativa dominante sobre sua história e origem enfatiza a invenção e o desenvolvimento da capoeira em solo brasileiro”. “A primeira citação do vocábulo Capoeira foi encontrada na obra ‘Do clima e da terra do Brasil’ editada em 1577, de autoria do padre jesuíta Fernão Sardin, em que esta significava uma espécie de vegetação secundária” (VIEIRA, 2004 apud CORDEIRO; CARVALHO, 2013, p. 71).

Devido ao período de tempo e relacionamento que o padre jesuíta manteve com os índios e suas observações contidas em suas obras, existem especulações sobre a capoeira ter possíveis origens indígenas. Contudo, Lussac (2015) diz que o termo capoeira originário do Tupy-Guarany é a mais certa contribuição indígena para a capoeira. A etimologia da palavra que antes significava “mato” passou a designar “pessoas”, negros fugitivos que se escondiam nas matas no percurso de suas fugas ou que ficavam nas capoeiras para praticar delitos como, atacar escolta de presos, voltando em sua fuga para se esconder novamente na capoeira-mata, classificando negativamente tal vocábulo. Deste modo, houve a associação da prática não tolerada, do jogo-luta da capoeira a vários tipos sociais negativos e repreendidos pelas autoridades desde o período colonial até o século XIX, onde a associação se consolidou mais fortemente (LUSSAC, 2015).

No entanto, o fato de os registros serem fragmentários e objeções terem sido encontradas nos estudos não permite a comprovação de vínculo da capoeira brasileira com o engolo ou outros jogos de combates afrocêntricos. Para Assunção (2020), há possibilidades que vários jogos de combate angolanos inter-relacionados, semelhantes ao engolo, tenham sido de fato trazidos para cidades portuárias brasileiras e, dada sua semelhança, se fundiram numa capoeira genérica que ainda estava próxima de suas origens angolana.



Sendo suas origens brasileiras ou afrocêntricas, depois do seu surgimento a capoeira veio passando por muitas transformações, marcadas por uma grande perseguição. O Código Criminal do Império do Brasil, de 1830, descrevia que [...] “o praticante da capoeira era identificado como integrante de grupos de bandidos, sem ocupação definida, verdadeiros marginais” (CONDURU, 2008, p. 23). Apesar disso, a capoeira sobreviveu e se expandiu socialmente. Ainda conforme Conduru (2008, p. 25), “de alguma maneira e em algum momento deixou de ser coisa exclusivamente de negro ou de escravo” não sendo mais uma arte exclusivamente de uma cor ou etnia, mas se difundindo entre outras camadas da população da época imperial.

No fim da década de 1880 o Brasil vivia grandes acontecimentos. Em 1888 ocorreu a abolição da escravidão e em 1889 o país se tornou uma república, adotando medidas contra a capoeira, cada vez mais rígidas, já que a capital do país não poderia estar à mercê do crime, visto a narração policial constante das capoeiras nas últimas décadas no ano de 1890 “é instituído o Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil e a capoeira é devidamente incluída” (CORDEIRO; CARVALHO 2013, p.76).

Art. 402 - Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena - de prisão celular de dois a seis meses (DECRETO NÚMERO 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890).

“A partir de 1937, com o então presidente Getúlio Vargas, a capoeiragem começa a ser reconhecida como prática desportiva e em 1940, a mesma não mais se fazia presente como crime no novo Código Penal Pátrio” (JESUS, 2020, p. 35). Vale ressaltar que a legalização tinha um viés regulador e acabou se tornando um meio eficaz de controle social. Outro grande passo dado dentre tantos acontecimentos foi a “iniciativa de Mestre Pastinha (Vicente Ferreira) de criar seu Centro Esportivo de Capoeira Angola, em 1941, na Bahia” (CONDURU, 2008, p.31).

Neste cenário, a capoeira começou a ganhar força. Conduru (2008) afirma a apresentação da capoeira por mestre Bimba em 1953, ao presidente Getúlio Vargas, no



qual foi um fato dentre outros emblemáticos da aceitação e da ascensão social da capoeira. Apesar do racismo estrutural, e lenta aceitação social no decorrer dos anos a capoeira veio conseguindo um espaço e prestígio que outrora seria inimaginável.

Sendo assim, é visto que esse reconhecimento é de extrema importância para a valorização dessa arte, visando que a mesma tem uma grande contribuição para a identidade nacional do Brasil. Atualmente, a capoeira é um instrumento de afirmação da comunidade negra, digna de respeito e inclusão na sociedade por suas lutas que simbolizam resistências passadas e até hoje ainda presentes na comunidade.

2.2 A PRÁTICA DA CAPOEIRA E OS IMPACTOS NAS ORGANIZAÇÕES

Magalhães e Waiandt (2018) acreditam que o sistema de conhecimento da capoeira, por ser iniciático, só pode ser apreendido na maneira em que é vivido pela experiência, tendo seu significado incorporado de maneira ativa, no qual a difusão dos valores se dá de forma dinâmica, em relações interpessoais concretas. Essas relações na capoeira influenciam de maneira incisiva na forma pela qual os integrantes de um determinado grupo de capoeira irão gerir este espaço de formação e convívio social (MAGALHÃES; WAIANDT, 2018).

Quando as organizações são voltadas para o campo da cidadania, elas tendem estabelecer como missão o auxílio e formação dos sujeitos para a criticidade, autonomia e criatividade, demonstrando uma grande capacidade de produzir mudanças nos espaços onde atuam com seu trabalho (MAGALHÃES; WAIANDT, 2018). “Estes aspectos organizacionais revelam grande afinidade com o universo simbólico e filosófico trabalhados na capoeira, que busca o autoconhecimento para a autonomia e criticidade dos sujeitos envolvidos” (MAGALHÃES; WAIANDT, 2018, p.4).

Ao investigar as práticas organizacionais de uma associação de capoeira em expansão internacional, Magalhães (2014) constatou que através de inúmeros pontos e



categorias há uma forte influência da cultura da capoeira sob as práticas organizacionais de associações de capoeira em fase de expansão internacional e princípios de atuação não econômicos. Conhecimento este ainda não explorado no campo dos estudos organizacionais e que são significativos para o desenvolvimento institucional das organizações, na medida em que revelam suas práticas, limites e desafios.

De acordo com Magalhães e Waiandt (2018), não se pode incorrer no erro de comparar os sistemas de gestão da capoeira e outras manifestações culturais tradicionais, com os sistemas empresariais, pois os mesmos são incomparáveis uma vez que possuem processos distintos com signos e simbologias divergentes. Segunda as autoras:

Há de fazer uma revisão de tais práticas de gestão adequando-as às realidades estabelecidas em cada grupo cultural, lançando estratégias de gestão que possam dar conta da diversidade cultural e de sua sustentabilidade, consolidando o poder de gestão das mesmas nas mãos de seus atores culturais, sem delegá-las a consultores contratados no mercado criado e que nem sempre, ou quase sempre, não tem noção e apropriação das demandas destes espaços de cultura (MAGALHÃES; WAIANDT, 2018, P.10).

Segundo Ruas (2009, p.106), "fazer a gestão em instituições sociais é lidar com a incerteza, o situacional, o dialógico e a complexidade". Entretanto, é enfrentar eventualidades institucionais, como a garantia de relações de confiança, zelando pelo equilíbrio entre as dimensões organizacionais, fazer a gestão dessas instituições pode ser demonstrar resistência e garantir direitos ameaçados, mesmo que a produção de permanências sejam os resultados, já que nem sempre acontecerá pela produção de mudanças (RUAS, 2009).

3 METODOLOGIA

Visando descrever a relação da capoeira com a natureza e a interferência da sua prática no trabalho de pessoas capoeiristas, utilizou-se uma abordagem qualitativa, que,



de acordo com Godoy (1995 p.62) “têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural”.

Participaram do estudo 09 (nove) capoeiristas dos estados do Piauí e Maranhão. Os critérios de inclusão estabelecidos para a escolha dos entrevistados foram: a) ser praticante de capoeira; b) ser maior de dezoito anos e c) está trabalhando no momento da pesquisa. Como forma de manter o anonimato dos entrevistados e de homenagear importantes nomes da capoeira, adotou-se codinomes de personagens importantes que fizeram história na capoeira do Brasil. Dessa forma, destaca-se, de forma sucinta, os codinomes adotados e as contribuições realizadas.

O primeiro entrevistado recebeu o nome de ‘Mestre Pastinha’, o maior propagador da capoeira angola no Brasil. Em seguida, o próximo entrevistado recebeu o nome de ‘Mestra Janja’, que foi a primeira mulher a fundar uma organização de capoeira no Brasil. Sequencialmente, foi escolhido o nome de ‘Mestre Bimba’, criador da Luta Regional Baiana, mais tarde chamada de Capoeira Regional. A próxima homenageada é a respeitada e temida como a mulher mais “arretada”, que sacudiu o cenário dominado pelas figuras masculinas, ‘Maria 12 Homens’.

O quinto entrevistado recebeu o nome ‘Mestre Ananias’, mestre de capoeira, Ogã do candomblé e sambista de roda. A próxima entrevistada obteve o nome de ‘Mestra Gegê’, fundadora da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA). O sétimo entrevistado recebeu o nome de ‘Mestre João Pequeno’, considerado o mais importante discípulo e continuador da obra do mestre Pastinha. Posteriormente, o oitavo participante adquiriu o nome de ‘Besouro Mangangá’, capoeirista baiano que no início do século XX se tornou o maior símbolo da capoeira baiana. Por fim, o ultimo homenageado foi nomeado de ‘Mestre Cobrinha Verde’, um dos mais renomados dentre os mestres tradicionais da capoeira.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um protocolo de entrevista semiestruturada dividido em quatro partes. A primeira era formada por perguntas voltadas as características sociodemográficas dos capoeiristas (sexo, idade, estado civil, cidade, formação, profissão) e também uma pergunta sobre o tempo que o participante pratica a



capoeira. A segunda parte foi composta por perguntas relacionadas à iniciação dessa prática esportiva e os motivos que os fazem ingressar na capoeira.

Em seguida, na terceira parte, foram realizadas perguntas que visavam identificar a relação e interferência da capoeira no ambiente de trabalho. Por fim, a quarta parte buscou verificar as relações da prática da capoeira com o meio ambiente, juntamente com uma questão complementar para que o participante pudesse acrescentar algo que gostaria de falar sobre a cultura da capoeira.

As entrevistas ocorreram no período de 28 de setembro à 18 de outubro de 2021, tendo uma duração média de 30 minutos. Devido ao período pandêmico, o contato inicial com os entrevistados ocorreu por meio das redes sociais e pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, adotando-se o critério inicial por acessibilidade e, em seguida, por meio da estratégia de “bola de neve”, solicitando-se a indicação de outras pessoas para participação.

Para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo de lógica interpretativista, conforme proposta por Braun e Clarke (2006). De acordo com Souza (2019, p.52) esta lógica “é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos”. Foi utilizado o *software Atlas.ti* para auxiliar a análise do *corpus* textual, gerando as redes semânticas e nuvens de palavras a partir de cada tema identificado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Em relação ao gênero, 67% dos capoeiristas eram do sexo masculino e 33% do feminino, com idade média de 33 anos, que variaram entre 21 a 51 anos. 56% dos participantes eram casados e 44% solteiros. Com relação as regiões dos respondentes, 11% eram do estado do Maranhão e a maior parte (89%) do Piauí.



Quanto ao nível de escolaridade, 33,33% dos participantes possuíam o ensino médio completo, 11,11% ensino superior incompleto, 44,44% ensino superior completo e 11,11% especialização. As profissões variaram, sendo: autônomo, advogado, técnica de enfermagem e pedagoga, metalúrgico, auxiliar de escritório, professor de história, representante comercial, supervisor de compras, auxiliar de topografia e letras português (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados sociodemográficos dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Idade	Estado Civil	Cidade	Quantos anos pratica capoeira	Formação	Profissão
MESTRE PASTINHA	Masculino	27 anos	Casado	Gilbués-PI	15 anos	Especialização	Advogado
MESTRA JANJA	Feminino	36 anos	Solteira	Timon-MA	25 anos	Ensino superior completo	Técnica de enfermagem e pedagoga.
MESTRE BIMBA	Masculino	34 anos	Solteiro	Palmeirais-PI	23 anos	Ensino Médio	Metalúrgico
MARIA 12 HOMENS	Feminino	38 anos	Solteira	Teresina-PI	19 anos	Ensino Médio	Auxiliar de escritório
MESTRE ANANIAS	Masculino	37 anos	Casado	São Gonçalo-PI	22 anos	Ensino superior completo	Professor de História
MESTRA GEGÊ	Feminino	21 anos	Solteira	São Gonçalo-PI	9 anos	Ensino superior incompleto	Representante comercial
MESTRE JOÃO PEQUENO	Masculino	28 anos	Casado	Teresina-PI	13 anos	Ensino superior completo	Supervisor de compras



BESOURO MANGANGÁ	Masculino	30 anos	Solteiro	Picos-PI	14 anos	Ensino superior completo	Auxiliar de topografia e letras português
MESTRE COBRINHA VERDE	Masculino	51 anos	Casado	Teresina-PI	37 anos	Ensino médio	Autônomo

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A média de tempo que os respondentes praticavam capoeira foi de, aproximadamente, 20 anos. Essa informação é relevante para o estudo, tendo em vista possibilitar uma amplitude de experiências de vida e prática da capoeira. A análise do perfil dos participantes possibilita compreender melhor as características dos sujeitos participantes e suas relações com as temáticas que serão identificadas nos próximos tópicos.

4.2 “ENTRA NA RODA”

Inicialmente, buscou-se entender o processo de ingresso dos participantes na capoeira, analisando-se quais os fatores influenciaram o início da prática desse esporte. Nota-se que a influência interpessoal de pessoas próximas foi o principal motivador, tendo em vista uma rede de amigos ou familiares que estimularam, de forma direta ou indireta, a entrada na capoeira. Na nuvem de palavras, a seguir, é possível identificar algumas expressões relacionadas a essas influências (Figura 1).



Figura 1 – Nuvem de palavras da iniciação na capoeira



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 1 destaca as palavras que foram mais repetidas, de acordo com o tamanho, quanto maior estiver a palavra mais ela obteve repetições. Assim, verifica-se que as palavras da nuvem indicam uma influência de algo ou de alguém, visto que a mesma destaca palavras que formam uma suposta frase “Iniciei capoeira através (de) (da) (minha) (meu) (meus)” e ao redor palavras como mãe, pai, irmão, irmã, avós, primo e amigos apontam para esse fenômeno.

Magalhães e Waiandt (2018) acreditam que o sistema de conhecimento da capoeira só pode ser apreendido na medida em que é vivido pela experiência, no qual a transmissão dos valores se forma através de relações interpessoais. Desta forma, essas relações na capoeira são características marcantes, como pode ser observado no relato de ‘Maria 12 Homens’, a seguir:

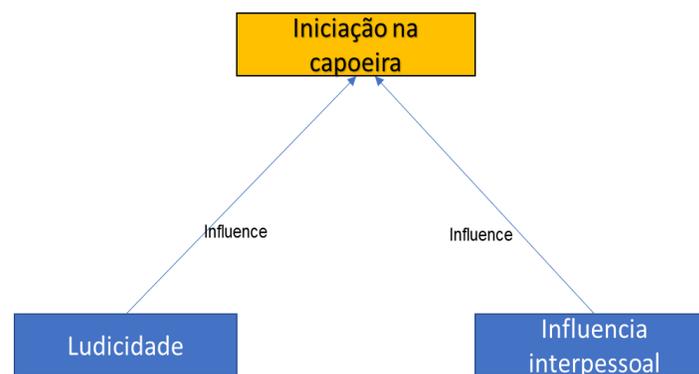
Iniciei capoeira em 1993/1994, através do meu pai, que até então quando mais novo praticava artes marciais. Sempre procurava que eu e minha irmã tivéssemos gosto pelo esporte e nesse intervalo de tempo encontrei o amigo da minha mãe, que também mora próximo à casa de meus avós, que praticava capoeira. Ele fez o convite e fomos para o local onde dava aula, no centro da minha cidade, ficando um bom tempo com ele e até hoje na prática da capoeira. (MARIA 12 HOMENS, 38 ANOS, AUXILIAR DE ESCRITÓRIO).

Outro fenômeno que se observa na nuvem de palavras é a parte lúdica do esporte, o desenvolvimento das movimentações dos capoeiristas durante a roda de capoeira, despertando atenção e curiosidade, como demonstra a fala do 'Mestre João Pequeno', a seguir:

Iniciei na capoeira através de amigos que já praticavam há algum tempo, e, percebendo que através da capoeira eles tinham mais facilidade em se socializar, eram pessoas flexíveis, ágeis e incrivelmente maneiras para saltos, algo que despertou meu interesse, fazendo com que eu participasse de uma aula experimental no dia 05 de agosto de 2008, em um bairro próximo onde eu morava, com o professor Kavoeiro. Na época, ministrava aula aos sábados e domingos. (MESTRE JOÃO PEQUENO, 28 ANOS, SUPERVISOR DE COMPRAS)

Alinhado ao relato descrito anteriormente, Magalhães (2014) aborda a ideia de que a ludicidade é um fator intrínseco ao ritual da capoeira. É o que torna a prática do esporte mais prazerosa e terapêutica, contribuindo constantemente para o exercício da criatividade e para liberdade do improvisado. A ludicidade no esporte é o que faz a pessoa se sentir feliz, leve, desestressado, após uma roda ou treino de capoeira. A Figura 2, a seguir, apresenta a rede semântica referente ao que foi abordado sobre o processo de iniciação na capoeira.

Figura 2 – Rede semântica da iniciação na capoeira



Fonte: Dados da pesquisa (2022)



Dessa forma, verifica-se que a influência interpessoal ocorre por meio de amigos ou familiares que já praticam capoeira. Por sua vez, a ludicidade nesse contexto diz respeito aos golpes, saltos, flexibilidade, agilidade, musicalidade e etc, fatores que chamam atenção e despertam curiosidade mesmo que não tenham a influência de alguém próximo. Os entrevistados que apontaram sobre isso relataram ver uma apresentação, roda ou treino.

4.3 “NA BASE DA GINGA”

Com intuito de compreender a ligação dos respondentes com a capoeira, buscou-se investigar quais os motivos que os mantem e os fazem gostar do esporte. As respostas dos entrevistados despertaram especial atenção, uma vez que apresentam teor de subjetividade na arte, indo muito além da luta. Rabellô e Cunha (2013) argumentam que a capoeira se constitui num importante fator de identidade cultural, contribuindo para humanização transcendente e proporcionando a seus praticantes um melhor relacionamento com o coletivo e com a vida.

“A capoeira educa esteticamente no sentido da sensibilidade, abre canais perceptivos, facilita o diálogo corporal, levando o participante a um melhor relacionamento consigo mesmo, com outro e com o mundo” (RABELLÔ; CUNHA, 2013, p.291). A seguir, o relato do ‘Mestre Bimba’ reflete de maneira profunda os benefícios que a capoeira traz:

Não sei bem se o nome que daria seria ‘praticar’ devido não saber explicar precisamente o por que gostar tanto de praticá-la. Mas posso dizer que me sinto bem tanto fisicamente quanto mentalmente e principalmente quanto ao estado de paz que ela me proporciona. (MESTRE BIMBA, 34 ANOS, METALÚRGICO)

Uma outra entrevistada explana sobre a capoeira como uma espécie de terapia, uma zona de escape para aliviar as tensões cotidianas: “É onde eu sinto que posso extravasar, onde se esquece dos problemas, a capoeira é muito mais que um esporte, é um refúgio (MESTRA GEGÊ, 21 ANOS, REPRESENTANTE COMERCIAL). Já em outros





relatos é possível visualizar a capoeira como ponte de integração social, uma filosofia metodológica que compreende uma variabilidade de características, sejam elas físicas ou psicológicas, no qual interessa cada integrante na sua particularidade, conforme a fala do 'Mestre Cobrinha Verde', a seguir:

As práticas da capoeira me mantem saudável, melhora minha comunicação com outras pessoas, faço novas amizades no âmbito da capoeira, melhora minha autoestima, onde a capoeira me ensinou palavras, sentimentos, musicalidade e respeito ao ser humano, entre outras (MESTRE COBRINHA VERDE, 51 ANOS, AUTÔNOMO).

Esse relato pode ser explicado a partir da afirmação de Cypriano (2011, apud FERREIRA, 2012), que afirma que a sua prática não só atenua as tensões cotidianas, como eleva a autoestima e forma indivíduos mais conscientes e integrados, sendo que essa integração social se faz naturalmente, pelo espírito democrático da capoeira, em qualquer atividade. Exige a participação de todos na roda, criando um respeito mútuo que desenvolve a cidadania. A utilização da capoeira como ferramenta de desenvolvimento social é muito abrangente, no qual este espaço apresenta políticas públicas de inclusão, acompanhamento e desenvolvimento da infância até a terceira idade (FERREIRA, 2012).

A seguir, a nuvem de palavras (Figura 3) revela as falas que foram atribuídas a capoeira. Considerando que a nuvem destaca as palavras mais repetidas, nota-se que somente o termo capoeira foi o mais destacado, devido ser a ideia central, entretanto ao redor se tem outros múltiplos vocábulos.



As ramificações desta rede semântica se deram da seguinte forma: 1) Interação social, que diz sobre os benefícios com pessoas, novas amizades, ciclos, relacionamentos e interações; 2) Saúde, que retrata sobre as vantagens físicas, musculatura, flexibilidade, coordenação motora e dentre outros; 3) Metodologia, onde os participantes veem essas vantagens na dinâmica que a capoeira traz como ensino, a ginga, musicalidade o bater das palmas; 4) Fatores psicológicos, que compreende aos benefícios atribuídos a mente, a sensação terapêutica que a capoeira pode prover, a melhora da autoestima e autoconfiança; e 5) Cultura, lembrando a ancestralidade, energia e conexão com a história do seu povo, resgatando a identidade do nosso corpo e cultura.

4.4 “DO SOM DO BERIMBAU AO AMBIENTE ORGANIZACIONAL”

Afim de compreender melhor as relações da capoeira com o ambiente de trabalho dos praticantes, procurou-se identificar se os respondentes percebiam alguma ligação da prática do esporte em seus respectivos trabalhos e, caso houvesse, foi solicitado que os mesmos relatassem de qual maneira esse fenômeno estaria ocorrendo.

Todos os entrevistados encontraram ligações e aspectos, dos mais diversos possíveis, da capoeira na prática dos seus trabalhos. Dito isso, evidencia-se a fala de Ferreira (2012), que afirma que a prática da capoeiragem não só traz benefícios físicos e mentais aos que há praticam, mas traz consigo também uma desenvoltura que faz com que o indivíduo possa desenvolver habilidades e competências distintas, ligando-as ou entrelaçando-as no seu dia a dia, trazendo-lhe benefícios e soluções satisfatórias em seu cotidiano. Sobre isso, ‘Mestre Ananias’ relata:

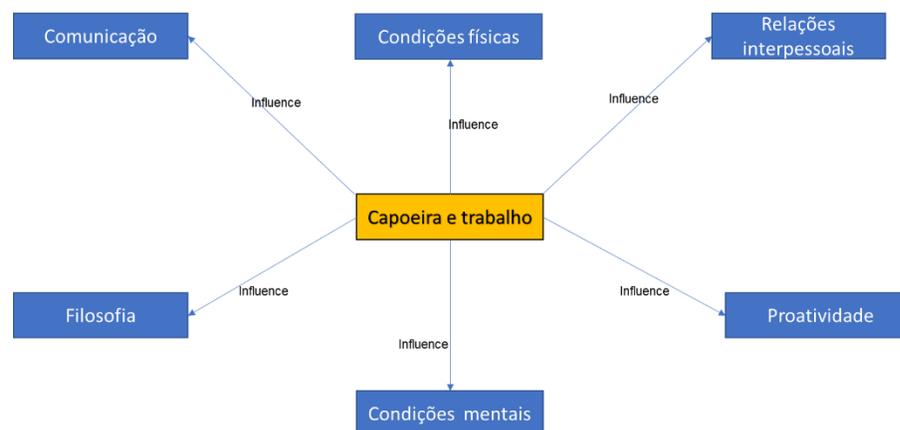
Como sou professor de história, a capoeira me ajudou bastante, pois a história da capoeira e história do Brasil já estão interligadas, também no que diz respeito a trabalho em equipe, na desenvoltura de palestras e perder o medo de se expressar em público. (MESTRE ANANIAS, 37 ANOS, PROFESSOR DE HISTÓRIA)



Observa-se que as palavras obtiveram maior destaque foi Capoeira e Trabalho, tendo em vista fazer parte da temática norteadora. Posterior a estas palavras, destacou-se o vocábulo filosofia, no qual acredita-se que é devido a metodologia que a capoeira trabalha e que justifica outros termos citados nesta figura, no qual será discorrido sequencialmente.

Devido a variabilidade de termos encontrados como demonstra a Figura 5, e com intuito de compreender melhor, foi utilizado uma rede semântica de palavras. Essa rede (Figura 6) foi gerada por estes códigos, identificados como relevantes para o presente estudo, sendo os mesmos interpretados de tal modo para que se pudesse formar essas relações.

Figura 6 – Rede semântica das relações entre capoeira e trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 6 representa as principais influências encontradas da capoeira nos trabalhos dos entrevistados. Essa ramificação ocorre da seguinte forma: 1) Condições físicas; relacionado a aptidão física dessas pessoas a se sentirem saudáveis, com força e disposição para trabalhar; 2) Relações interpessoais: relações com clientes, trabalho em equipe e interações com colegas de trabalho; 3) Proatividade: relatos que ressaltaram a questão da agilidade no trabalho; 4) Condições mentais: fatores

psicológicos como, raciocínio rápido, autoconfiança, disposição e desenvolvimento mental; 5) Filosofia: influência da metodologia da capoeira; e 6) Comunicação: vasta interação social que a capoeira promove, fazendo com que seus participantes desenvolvam a capacidade de se expressar e ouvir as pessoas ao redor.

4.5 “CORPO, NATUREZA E CAPOEIRA: UM MOVIMENTO SÓ”

Considerando o contexto histórico, ancestralidade e sua filosofia, buscou-se verificar as ligações da capoeira com a natureza, investigando os principais fatores que indicam essa conexão dentro das práticas vivenciadas. Sobre isso, ‘Besouro Mangangá’ descreve:

Sim, pois tanto na capoeira quanto na natureza ensinam o plantar e colher, um cultivo, o manejo da terra e outro de si mesmo. Estão inteiramente interligados filosoficamente, ancestralmente e espiritualmente. (BESOURO MANGANGÁ, 30 ANOS, AUXILIAR DE TOPOGRAFIA E LETRAS PORTUGUÊS).

De acordo com Machado (2016), nos movimentos da capoeira angola refresca-se a memória corporal ancestral, explorando movimentos comuns ao corpo das crianças e bebês (assim como ao de animais), como o andar de quatro e o rastejar. Assim, cria-se outras possibilidades corporais, invertendo a posição ereta, usando as mãos e cabeça no chão e os pés para cima (movimentando-se na bananeira). Os movimentos se assemelham aos de animais, ao balanço do vento e do mar. É o corpo que também é natureza. O relato de ‘Mestre Pastinha’ remete que essa ligação seja através dos movimentos dos animais, como se verifica na fala seguinte:

Está diretamente ligado com a destreza dos animais, habilidades, movimentações que são peculiares através da fauna (MESTRE PASTINHA, 27 ANOS, ADVOGADO).

Machado (2016) diz que quando dois capoeiristas desenrolam um diálogo de perguntas e respostas com seus corpos, em um entra e sai de movimentos próximo ao



chão, os movimentos fluem um com o outro, como os peixes nas águas e os pássaros no ar. Nessa perspectiva, ‘Mestra Janja’ comenta:

A Capoeira vai além das artes marciais, tá dentro da intimidade mais profunda do ser humano como filosofia. A natureza está contida uma grandiosa energia vital para a vida e aquele que encontra realmente o significado da capoeira entende que tudo está relacionado: as árvores, as águas, o ar. Enfim, tudo depende de energia e toda energia emana da condição da natureza. O capoeirista que tem esse relacionamento tem dentro de si uma natureza, é mais sábio e humilde para com o mundo e o ser humano. (MESTRA JANJA, 36 ANOS, TÉCNICA DE ENFERMAGEM E PEDAGOGA)

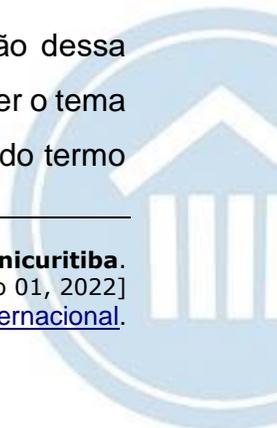
Os relatos dos entrevistados permitem refletir a capoeira como um movimento de vida, em que, por estarem vivas, capoeira e natureza são dinâmicas e se transformam a cada instante, a cada ginga, a cada dia ou estação. A nuvem de palavras, a seguir, proporciona uma melhor visualização das palavras que foram elencadas ao referido tema.

Figura 7 – Nuvem de palavras das relações entre capoeira e natureza



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

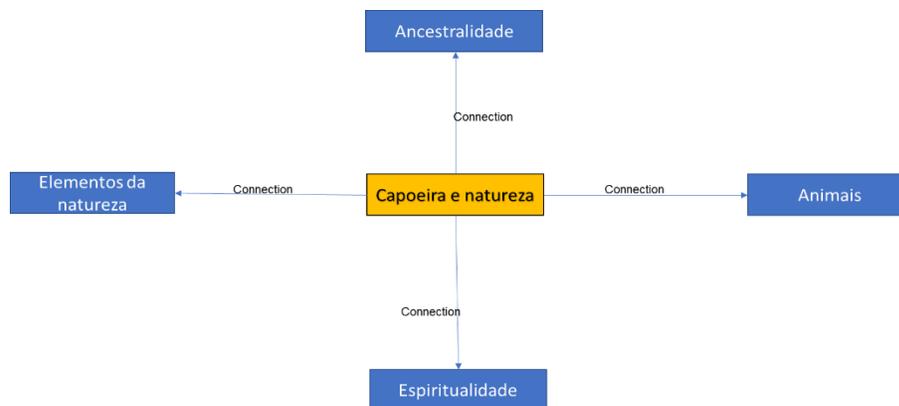
Como se pode observar na figura 7 o “sim” é um reflexo de afirmação dessa temática, no qual as demais palavras em destaque foram: 1) Capoeira, devido ser o tema deste estudo e visto a associação com a palavra mata, por meios da conexão do termo



em linguagem indígena: Ka'a (mata) e pûer (que foi) no qual alude as áreas de mata rasa do interior do Brasil; 2) Natureza, reforçando as ligações do reencontro de movimentações ancestrais do nosso corpo com a natureza; e 3) Energia, que de acordo com os entrevistados está associado a filosofia, espiritualidade, musicalidade e ancestralidade da capoeira.

Para explanar os demais termos encontrados na nuvem e sintetizar os resultados, foi criada uma rede semântica (Figura 8). As relações encontradas se explicam da seguinte maneira: 1) Ancestralidade, aborda esse encontro através do corpo, pensando no mesmo como uma produção da natureza, com movimentações que nos remetem ao passado ou com princípios naturais da natureza como a semeadura e a colheita. Machado (2016, p.24) diz que “ancestralidade remete não ao passado descolado do presente e do futuro, pois deve ser compreendida a partir da ideia do tempo circular, não-linear, onde passado, presente e futuro estão intrinsecamente conectados.”

Figura 8 – Rede semântica das relações entre capoeira e natureza



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ainda conforme a Figura 8, os animais se relacionam aos movimentos da capoeira, no qual muitos acreditam que alguns destes foram inspirados assim como a nomeação desses golpes, pode-se trazer como exemplo os nomes: rabo de arraia, escorpião e macaco; 3) Espiritualidade, tendo a ver com o propósito e sentido que a pessoa busca

encontrar para si; e 4) Elementos da natureza, associando todo o ritual da capoeiragem aos elementos: água, fogo, ar e terra, no sentido de que a capoeira tem esse fluido natural, essa energia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira é uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira, cultura essa que transforma seu meio, que guia pessoas através da sua filosofia e que conseqüentemente implicam em espaços que estas pessoas atuam. Este trabalho tem como principal objetivo identificar as relações da prática da capoeira no ambiente de trabalho e na natureza, identificando-se como ocorre esse processo e os impactos aos participantes.

A pesquisa desenvolvida demonstrou as diversas influências da cultura da capoeira aos seus praticantes. Seja nas atividades cotidianas do dia a dia, na família ou no trabalho, de forma direto ou indireta, nota-se a relevância desse esporte, os impactos e suas contribuições.

Diante disso, verificou-se que a capoeira é um processo iniciático e só pode ser apreendida de acordo com a experiência vivida, bem como a influência interpessoal de pessoas próximas ao participante. Ademais, a ludicidade do esporte, no qual faz com que a capoeira “chame atenção” são as condições mais ocorrentes para que as pessoas iniciem.

Com relação aos significados atribuídos à capoeira, conclui-se que estes ocorrem através de uma junção de benefícios que proporcionam para cada participante, através de diversos fatores, cada um de maneira particular, sendo: benefícios psicológicos, físicos, sociais, dentre outros. É esse conjunto de características no qual a filosofia da capoeira trabalha que mantém esses vínculos e faz a capoeira ter um papel tão importante nas suas vidas.

Dessa maneira, o objetivo principal sobre as relações da capoeira no ambiente organizacional e com a natureza foi cumprido, identificando-se que as relações da





capoeira com trabalho foi percebida por todos os entrevistados, que encontraram ligações e aspectos no amplo leque de possibilidades. Tais participantes demonstraram que a prática da capoeira influencia e ajuda na execução de suas atividades profissionais, em questões de condições físicas, relações interpessoais, proatividade, condições mentais, filosóficas e comunicativas.

Evidenciou-se, portanto, que a prática da capoeira não só traz benefícios físicos e mentais aos que há praticam, mas para além disso, também promove uma desenvoltura que faz com que os sujeitos possam desenvolver habilidades e competências distintas, e entrelacem no seu cotidiano.

Já nas relações da capoeira com a natureza, os participantes justificaram existir através de conexões, sendo: ancestralidade, animais, espiritualidade e elementos da natureza. Verificou-se que a capoeira é vista como um movimento de vida, que há ligações do reencontro de movimentações ancestrais do nosso corpo com a natureza, pensando na capoeira e natureza como elementos dinâmicos e que sempre estão em um processo de transformação a cada instante, a cada ginga, a cada dia ou estação.

Dito essas considerações, os resultados desta pesquisa mostraram como a cultura da capoeira tem um potencial de transformação, podendo ter relações das mais diversas possíveis. Sendo assim, deve-se voltar olhares e reflexões sobre suas contribuições, considerando a relevância dessas ligações e influências nos mais diversos espaços, ainda mais ao considerar ser este um tema ainda pouco abordado, principalmente no campo da Administração do Brasil.

Não obstante os resultados identificados anteriormente, as limitações desta pesquisa consistem nas dificuldades de estabelecer contato com os entrevistados, devido ao período pandêmico. Entretanto, a principal limitação se deu pela falta da abordagem da literatura específica sobre o tema, dificultando a contextualização com os resultados encontrados.

Como sugestões futuras, há necessidade de abordar mais sobre cultura de matrizes africanas, pois a ocultação e o negacionismo histórico da cultura negra em nosso país ainda é fruto do sistema colonialista e escravocrata, o que gera enorme



desconhecimento sobre os conteúdos que foram herdados dessas matrizes e suas relações à vida, ciência, espiritualidade, natureza, cultura, filosofia, entre pessoas e à história da humanidade.

Sugere-se, ainda, para estudos futuros que se aprofundem em pesquisas sobre a capoeira no ambiente organizacional, não só nos espaços de organizações privadas ou sem fins lucrativos, mas também na administração pública. Ademais, também se faz importante identificar os porquês de lideranças que mantêm trabalhos (grupos de capoeira) precisam ter outras atividades profissionais para se manterem financeiramente e/ou dependem de doações para seus grupos, tendo em vista que estes dirigentes não possuem garantia pecuniária e a atividade profissional da capoeira ainda não é reconhecida como uma atividade laboral formal, apesar de ser patrimônio cultural imaterial da humanidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; SANTOS, Valdenor Silva dos. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 54-73, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i62p54-73>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Engolo e capoeira: Jogos de combate étnicos e diaspóricos no Atlântico Sul. **Tempo**, Niterói, v. 26, n. 3, p. 522-556, set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/tem-1980-542x2020v260302>. Acesso em: 11 mai. 2021.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3 (2), 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

CONDURU, Guilherme Frazão. As metamorfoses da capoeira: contribuição para uma história da capoeira. **Revista Textos do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 22 - 33, 2008.





CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; CARVALHO, Nazaré Cristina. Capoeira, do crime à legalização: Uma história de resistência da cultura popular. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 2, n. 4, p. 68 - 80, jan. - jun. 2013.

FERREIRA, Tarcísio José. O Uso da capoeira como instrumento psicossocial de Inclusão. **Revista Projeção e Docência**, v.3, n.2, p. 32 - 45, dez.2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, Mar. Abr. 1995.

JESUS, Filipe Santana Pitanga de. Besouro: o processo histórico de luta por afirmação cultural dos capoeiras desde o código penal de 1890. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 62, p. 32-36, jan. jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/sitientibus.v0i62.5549> Acesso em: 23 mai. 2021.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 29, n.2, p.267 – 278, Abr-Jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200267>. Acesso em:15 abr. 2021.

MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Baobá na Encruzilhada: Ancestralidade, Capoeira Angola e Permacultura**. 2016. Tese (Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2016.

MAGALHÃES, Carolina Gusmão. **Iê, capoeira na gestão, camará!**: um estudo sobre as práticas organizacionais de uma associação em expansão internacional. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e Gestão Social) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2014.

MAGALHÃES, Carolina Gusmão. WAIANDIT, Claudiani. **Cultura da Capoeira: Refletindo sobre a construção de Práticas Organizacionais em Organizações Sociais**. Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/download/cultura-da-capoeira-refletindo-construcao-praticas-organizacionais-organizacoes-sociais/>. Acesso em: 19 dez. 2021.

RABELLÔ, Roberto Sanches; CUNHA, António Camilo. Cultura lúdica e formação de educadores: apontamentos sobre a capoeira angola. **Universidade do Minho. Centro de investigação em estudos da criança (CIEC)**, Braga/Portugal, 03 a 06 de julho de 2013.





RODA DE CAPOEIRA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> Acesso em: 10 abr. 2022.

RUAS, Rogério Delamare. Gestão em instituições sociais: o desafio político-pedagógico de aprender com nossas experiências. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 2, n.3, p. 100-115, jan. jun. 2009.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 51 - 67, 19 jan. 2019.

